

Aula 10

A CULTURA BRASILEIRA

META

Identificar as características da cultura brasileira.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- Reconhecer os principais fatores que interferem na cultura brasileira.
- Identificar a cultura brasileira como resultado de um processo histórico de mudanças sociais e econômicas da população mundial.
- Refletir sobre as características que identificam a cultura de uma população em regiões e espaços distintos no Brasil.

Debora Barbosa da Silva

INTRODUÇÃO

Caros (as) alunos (as),

Cada sociedade tem no seu processo histórico de formação características singulares que identificam o modo de viver do povo através das artes, da culinária, das festas, da religiosidade etc., aspectos que identificam a cultura de um povo. A cultura está sujeita a transformações decorrentes da história das relações políticas, econômicas e sociais que se renovam no interior de uma sociedade.

Portanto, nesta aula iremos estudar as principais características da cultura brasileira, suas transformações através de uma evolução histórica fundamentada em princípios políticos e econômicos da modernidade.



(Fonte: <http://demopart.com.br>).

A CULTURA BRASILEIRA

Cultura é uma palavra que expressa a contemporaneidade e que reflete a compreensão de uma sociedade a partir do caráter simbólico e material que se diferenciam entre os segmentos sociais no cotidiano.

Baseado em Prudente (2005), a cultura é vista por Canclini, como um conjunto de processos materiais e simbólicos que possibilitam compreender a reprodução e transformação da estrutura social de um povo. Nesta perspectiva, dentro e fora de uma mesma sociedade pode-se distinguir uma cultura hegemônica e uma cultura subalterna.

A cultura hegemônica é sustentada pela classe social dominante, sendo difundida pela mídia através dos meios de comunicação no processo mundial de globalização. Esta cultura oficial impõe os costumes e valores fundamentados no capitalismo e na dominação cultural, descaracterizando

a singularidade dos elementos da cultura. Dessa forma, ocorre uma homogeneização dos padrões culturais seguindo a lógica de mercado, transformando as pessoas em consumidores passivos e alienados pela produção de necessidades que legitimam o consumismo desenfreado.

Fundamentada nas teorias de Gramsci, a cultura subalterna ou popular está relacionada às constantes transformações das práticas sociais onde há o confronto entre as classes sociais em espaços apropriados econômica, política e socialmente pelas **classes subalternas**, pois as **classes hegemônicas** impõem sua visão de mundo. A cultura subalterna encontra no cotidiano a expressão da maneira de viver e lutar pela vida, ressignificando os atributos culturais no tempo e no espaço.

Ver glossário no final da Aula

Não há uma cultura totalmente hegemônica ou subalterna, pois é verificada nas sociedades uma gradação dinâmica do hegemônico e do subalterno, variando conforme o espaço e o tempo revelados pelos elementos do cotidiano.

O Estado fundamenta relações políticas e econômicas onde a relação entre a **cultura transnacional** difunde um ideário hegemônico baseado nos benefícios do setor privado.

Segundo Prudente (2005), no Brasil a televisão passou a homogeneizar a linguagem e a apropriação dos avanços tecnológicos em sintonia com o consumo de produtos, além de propiciar a integração de espaços disfarçando as diferenças e singularidades internas e a assimilação da cultura oficial legitimada pelas multinacionais e pelas empresas privadas.

Estes fatos repercutiram em atitudes e comportamentos modificados pela relação entre cultura e comunicação através da padronização de valores, modelos e hábitos disseminados pelas culturas transnacionais. Enquanto que as culturas populares resistem e adaptam-se ao contexto de dominação hegemônica alterando os costumes e as tradições culturais e destruindo as características regionais. Como exemplo, Prudente (2005) cita a inserção de um cardápio diversificado originário de outros países e desconectado do contexto cotidiano do povo brasileiro como o **Fondue**.

As culturas subalternas ainda existem apesar do processo de globalização, em razão das desigualdades sociais na apropriação dos bens econômicos e culturais, onde os segmentos excluídos da sociedade reelaboram suas condições de vida mediando e perpetuando o conflito entre classes.

Na cultura brasileira são identificadas manifestações culturais singulares nas diversas regiões e estados do Brasil. Isso se deve ao fato de que o processo de formação tanto do território quanto do povo tiveram sua origem influências distintas de várias nações e povos que introduziram seus costumes pelo fenômeno geográfico da imigração e da migração forçada e/ou espontânea que conviveram com nações indígenas no território, resultando na atual diversidade da cultura brasileira.

Desse modo são identificados dentro das culturas subalternas existentes no Brasil, alguns exemplos de manifestações culturais que revelam a história de formação do povo e do espaço nas diversas regiões brasileiras.

Na região Norte, a presença de nações indígenas aliada à colonização portuguesa possibilitou manifestações culturais destacadas através da arte em cerâmica; das lendas do boto e das amazônas; da dança carimbó; da culinária à base de peixe e mandioca destacando-se a maniçoba (feita com folhas de macaxeira e carne de porco envolvida em folha de bananeira) e o tacacá (mingau de mandioca, temperado com camarão seco ou outros frutos do mar); a festa religiosa do Círio de Nazaré (início no século XVIII).



Círio de Nazaré – Pará. Foto Jean Barbosa.
(Fonte : <http://www.feriasbrasil.com.br>).

Na região Nordeste, além da influência portuguesa e indígena, as nações africanas contribuíram na manifestação da culinária baiana com o acarajé e o abará; da religiosidade com a festa de Iemanjá. Em Sergipe, é perceptível a influência portuguesa na arte através do labirinto (técnica de desfilar o tecido de cambraia e linho de acordo com o que se pretende fazer); os folguedos folclóricos como bacamarteiros, lambe sujo e caboclinho, para-fuso e taieiras, samba de coco e a festa de Bom Jesus dos navegantes com procissão fluvial no rio São Francisco retratando a religiosidade do povo.



Bacamarteiro

(Fonte : <http://www.conhecasergipe.com.br>).

No Centro-Oeste, as manifestações culturais tiveram grande influência indígena, além da portuguesa (representada pelos Bandeirantes e lusitanos) nos folguedos folclóricos como a cavalada de Pirenópolis e a Folia de Reis; na dança, o cateretê e o siriri; na culinária, a galinhada; a arte da cerâmica indígena (tribo Kadiweu). O estado de Mato Grosso do Sul teve ainda a contribuição da migração paulista, gaúcha, mineira, paranaense, paraguaia nas manifestações culturais.



Carnaval – Rio de Janeiro.

(Fonte: <http://www.praiasdoriodejaneiro.com.br>).

Na região Sudeste, a moqueca capixaba sobressai na culinária; o Ticumbi e o Alardo destacam-se como folguedos folclóricos no Espírito Santo; em Minas Gerais, a couve à mineira, o tutu e os doces na culinária, a arte em pedra-sabão e tapetes de arrayolo; no Rio de Janeiro além dos blocos de carnaval e das escolas de samba, alimentos como azul-marinho, ameixa campista e o almoço do pato são típicos da culinária deste estado. Além da influência indígena, portuguesa e africana, no Rio de Janeiro houve uma influência alemã e em São Paulo de imigrantes, principalmente italianos.



Carnaval – Rio de Janeiro.
(Fonte: <http://www.praiasdoriodejaneiro.com.br>).

O Sul do Brasil é a região que eventos como a Oktoberfest, na culinária há uma intensa contribuição alemã e italiana através do Xucruete, polenta, chimarrão; o folguedos folclóricos do Boi de Mamão e Cucumbi de Ticumbi; na dança pau-de-fita, dança do vilão, jardineira shotes-de-duas-damas. A influência indígena e africana é incrementada pelos portugueses, bandeirantes e imigrantes alemães, italianos, poloneses, ucranianos, dentre outros.



Boi de mamão – Santa Catarina.
(Fonte :<http://www.balneariocamboriu.sc.gov.br>).

FORMAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA

A cultura brasileira é resultado de uma síntese da miscigenação histórica da formação do povo brasileiro respaldado pela colonização europeia e portuguesa, o movimento escravagista de povos africanos (trazidos para trabalhar como escravos no desenvolvimento da economia brasileira baseada na monocultura da cana-de-açúcar e do café), além da imigração de europeus fugidos da guerra, asiáticos, árabes, associado a resistência dos povos indígenas que constituíam várias etnias com idioma próprio, tradições religiosas e costumes.

No Brasil durante muito tempo as tradições culturais e as artes foram exclusivamente influenciadas pelas manifestações europeias tendo em vista o processo histórico de formação do país.

As manifestações culturais e artísticas foram importadas pela aristocracia do país desde o período colonial através das viagens que realizam para centros de produção artística como Lisboa, Paris, Londres etc. Desse modo, o gosto pelas artes, a noção de beleza da mulher e do homem brasileiro, refletiam os padrões e estilos europeus da época. Portanto, a pele branca, a valorização da música erudita, a sobriedade das cores foram princípios adotados e impostos pela elite econômica do Brasil entre os séculos XVI e XIX, pois retratavam o estilo de vida da Europa.

Com a industrialização, a urbanização houve uma modificação das características da população e nos estratos da sociedade brasileira com o surgimento de uma classe média, com conseqüente alteração nos costumes e no estilo de vida. Uma afirmação de uma cultura nacional.

A partir do século XX, com a chegada dos imigrantes italianos e alemães a diversidade cultural no Brasil e as distinções de manifestação cultural por regiões marcou principalmente o Sul e o Sudeste.

O movimento das artes e da literatura denominado Modernismo buscou uma superação da imposição cultural estrangeira o que fundamentou o surgimento da Semana de Arte Moderna em 1922, influenciando os artistas e intelectuais que passaram a ver a realidade social e econômica brasileira como embasamento para os seus trabalhos como . devem ser citados os trabalhos plásticos de Cândido Portinari, as composições musicais de Heitor Villa-Lobos e a literatura regionalista dos anos 30.

Ainda na primeira metade do século XX, o Brasil que mantinha relação econômica desvantajosa com as nações européias, principalmente pela dominação que a Inglaterra exercia no país, com a crise financeira de 1929 (queda da bolsa de valores de New York), passou a manter uma relação de dependência econômica com os Estados Unidos.

A DIVERSIDADE DA CULTURA BRASILEIRA E A GLOBALIZAÇÃO

Esta relação de dependência com os Estados Unidos, favorecida pela ampliação dos meios de comunicação, propiciou a difusão da cultura de massa com forte influência norte-americana no estilo de vida dos brasileiros através do cinema, da música, da alimentação e do comportamento, principalmente, da classe média.

Com o crescimento econômico do Brasil no início da segunda metade do século XX, representado pela instalação da indústria automobilística expande-se a arte direcionada à realidade social além da afirmação da cultura brasileira pautada no subdesenvolvimento e a moderna cultura de massa norte-americana que influenciou o surgimento da Bossa Nova como uma representação da música brasileira com êxito no exterior.

Na década de 60, o Movimento Tropicalista surge, no Brasil, como uma manifestação à censura do governo militar às artes. Artistas como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa cantaram em suas músicas letras no Brasil como uma tentativa frustrada de propiciou a censura Passados vinte anos, com a redemocratização do país e a "Nova República", o Brasil ainda está em busca de sua identidade cultural.

A formação do ethos cultural brasileiro através dos povos indígenas e afro-brasileiros ocorre através dos elementos da mundialização da economia que se põem em andamento na Modernidade, como, por exemplo, a miscigenação e os povos emergentes deixando marcas na arte, na arquitetura, na expressão lingüística, na culinária, na cultura popular e, principalmente, na música – o samba, a capoeira e o carnaval (como representação do imaginário e da realidade popular - o sofrimento e as alegrias da vida cotidiana).

A identidade nacional do brasileiro e sua complexidade cultural têm seus elementos herdados da formação histórica que converteu culturas diversas através da miscigenação da formação histórica da nação brasileira através da **interculturalidade**.

No Brasil, a identidade cultural é fruto do complexo entendimento de cultura como uma composição resultante da diversidade de elementos inovadores, transportados e assimilados num processo histórico de manifestação da organização política, econômica e social de formação da nação brasileira. Neste contexto, alguns elementos inovadores na vida cotidiana podem servir para manter a **identidade cultural** de um povo ou para inserir novos elementos de uma determinada cultura.

A população brasileira, influenciada pela globalização da economia, passa por transformações sociais através de mudanças tecnológicas que provocam novos comportamentos sociais e modos de pensar, modo de vida, e propaga a ideologia do pensamento único e da cultura universal e hegemônica influenciando as aspirações sociais onde o conforto serviria para maquiagem a realidade propiciando a ilusão de liberdade e independência.

Contudo, o processo da globalização difundido pela atual organização política e econômica é reafirmado pela mídia que através dos meios de comunicação, propaga um novo modo de vida onde o dinheiro, o consumo e o poder passaram a ser as aspirações das pessoas.

Atualmente, a cultura brasileira está influenciada pela **cultura de massa** que propicia a perda das identidades do povo e dos espaços, dos costumes e hábitos resignificando os símbolos através do modo de vida baseada no consumismo como motor da vida moderna.

CONCLUSÃO

A diversidade cultural brasileira é fruto de um processo histórico de organização do território no Brasil. As características econômicas, políticas e sociais concorrem, ao longo do tempo, para uma evolução das características culturais em razão da constante alteração do modo de viver dos povos que, na atualidade, encontra-se bastante influenciado pela cultura de outros povos como consequência da propagação do estilo de imposto pelo capitalismo e difundido pela mídia, bem como a internacionalização da economia - globalização.



RESUMO

O processo histórico de formação do Brasil resultante da miscigenação de etnias distintas, além do desenvolvimento e ocupação desigual do território brasileiro originaram diferenças culturais marcantes. Contudo, o processo de globalização engendrado pela internacionalização da economia propiciou transformações no modo de viver do povo brasileiro originando a cultura hegemônica e a cultura subalterna convivendo no mesmo território.



ATIVIDADES

1. De forma resumida, destaque as principais características da cultura brasileira na atualidade .
2. Destaque algumas manifestações culturais existentes no Nordeste e em Sergipe.
3. Comente sobre as influências do modo de viver de outros povos na cultura brasileira.



AUTOAVALIAÇÃO

Você deverá, ao término desta aula, conhecer as principais características da cultura brasileira e de Sergipe.

REFERÊNCIAS

- FORTE, Paschoal Miguel (Coord.). Refazendo a História: Brasil; Roteiro de leitura e de atividades. São Paulo: Ática, 1989. v. 2. p. 218-19.
- PRUDENTE, H. A. **Turismo cultural – as culturas subalternas e o turismo emancipador em Cunha**, Taubaté: Cabral Editora e Livraria universitária, 2005. 159p.
- SIDEKUM, A. **Filosofia e identidade cultural em face da globalização**. Disponível em: <http://www.uca.edu.sv/facultad/chn/c1170/Filosofia-e-identidad-cultural-em-face-da-globalizacao.pdf>. Acesso em: agosto de 2011.